



# III CIC SAÚDE BRASIL • 2021

Seminário Conhecimento, Inovação  
e Comunicação em Serviços de Saúde

# ANAIS

# 17 a 19

Novembro de 2021

**Eixos: SUS e as tecnologias digitais e Modelos e  
inovações na Saúde Digital a luz da confidencialidade,  
privacidade e proteção de dados sensíveis**



GT Informação em  
Saúde e População





ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

## O USO DO RÁDIO PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### THE USE OF RADIO FOR THE PRACTICE OF HEALTH EDUCATION DURING THE PERIOD OF SOCIAL ISOLATION: AN EXPERIENCE REPORT

Miguel Vieira da Costa Júnior<sup>1</sup>, Karyna de Cássia Queiroz da Silva<sup>2</sup>, Luciene Gonçalves Pinheiro<sup>3</sup>, Nilda Rodrigues Gonçalves<sup>4</sup>, Evander de Jesus Oliveira Barista<sup>5</sup>, Luana Ketlen Reis Leão da Penha<sup>6</sup>, Karen Renata Herculano Matos Oliveira<sup>7</sup>, Suellen Alessandra Soares de Moraes<sup>8</sup>

e2181

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i1.81>

#### RESUMO

A prática da promoção da saúde visa a autonomia dos indivíduos como fator importante para o processo saúde e doença, baseado em construções sociais e de valores expressos de acordo com cada cultura, dessa forma, há necessidade na elaboração de mecanismos educativos para a aplicação de educação em saúde e garantir o gerenciamento do cuidado com o meio a partir dos cidadãos, bem como o seu autocuidado. Logo, o objetivo deste estudo é apresentar a utilização do rádio enquanto veículo de comunicação para a prática de educação em saúde durante o período de isolamento social vivenciado no contexto da pandemia de Covid-19 na Amazônia. Trata-se de um relato de experiência do processo de elaboração e desenvolvimento de um quadro sobre saúde em um programa de rádio transmitido na cidade de Breves, município brasileiro do estado do Pará, localizado na ilha do Marajó. Este trabalho evidenciou que o rádio é uma estratégia acessível, viável e de amplo alcance para a disseminação de informações acerca de cuidados com a saúde e bem-estar, sobretudo durante o período de isolamento social vivido no contexto amazônico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde. Isolamento social. Rádio. Amazônia

#### ABSTRACT

*The practice of health promotion aims at the autonomy of individuals as an important factor in the health and disease process, based on social constructions and values expressed according to each culture, thus, there is a need to develop educational mechanisms for the application of education in health and ensure the management of care for the environment from the citizens, as well as their self-care. Therefore, the aim of this study is to present the use of the radio as a communication vehicle for the practice of health education during the period of social isolation experienced in the context of the pandemic of COVID-19 at the Amazon. This is an experience report of the process of elaboration and development of an attraction about health included in a radio program broadcast in the city of Breves, a Brazilian county in the state of Pará, located on the island of Marajó. This work showed that radio is an accessible, viable and wide reach strategy for the dissemination of information about health care and well-being, especially during the period of social isolation experienced in the Amazonian context.*

**KEYWORDS:** Health education. Social isolation. Radio. Amazon

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará - UFPA

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará - UFPA

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pará - UFPA

<sup>4</sup> Universidade Federal do Pará - UFPA

<sup>5</sup> Universidade Federal do Pará - UFPA

<sup>6</sup> Universidade Federal do Pará - UFPA

<sup>7</sup> Universidade Federal do Pará - UFPA

<sup>8</sup> Universidade Federal do Pará - UFPA



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

O USO DO RÁDIO PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA  
Miguel Vieira da Costa Júnior, Karyna de Cássia Queiroz da Silva, Luciene Gonçalves Pinheiro, Nilda Rodrigues Gonçalves, Evander de Jesus Oliveira Barista, Luana Ketlen Reis Leão da Penha, Karen Renata Herculano Matos Oliveira, Suellen Alessandra Soares de Moraes

## INTRODUÇÃO

Durante o período da ditadura militar no Brasil iniciou-se o movimento da Reforma Sanitária Brasileira o qual apresentava propostas para uma restauração institucional no setor saúde, recomendando um sistema descentralizado e democrático<sup>1,2</sup>. Este movimento postulava por práticas participativas e equitativas, os quais iriam contribuir para uma resolução dos problemas de saúde integrados à participação popular<sup>3</sup>.

Sob esse contexto, ocorreu em 1986 a 8ª Conferência Nacional da Saúde, consolidando a Reforma Sanitária e evidenciando uma análise da legislação acerca da promoção, proteção e recuperação da saúde. Relativo a isso, destaca-se a promoção da saúde como uma prática que visa a participação ativa da comunidade, e proporciona autonomia às ações individuais e coletivas no que diz respeito à concepção do processo saúde e doença<sup>4</sup>.

O processo saúde-doença refere-se ao modo de viver, pensar e agir, ou seja, são construções sociais de valores, as quais podem ser expressas de diversas formas de acordo com cada cultura<sup>5</sup>. Em síntese, esse processo abrange fatores biológicos, econômicos, culturais e sociais, portanto, um conjunto de relações que devem ser compreendidas para determinar o processo de intervenção e as necessidades de saúde do indivíduo e da comunidade<sup>1</sup>.

Admite-se assim a necessidade de intervir no campo da saúde com práticas que visem identificar e minimizar os riscos à saúde da população, sob essa perspectiva tem-se como mecanismo a prática de educação em saúde. Os planejamentos educativos, como uma ação de prevenção primária, dispõem do propósito de orientar os cidadãos ao gerenciamento do cuidado com o meio em que vivem, a fim de evitar a propagação de manifestações clínicas indesejadas e garantir o autocuidado<sup>6</sup>.

Em vista disso, têm-se na prática de educação em saúde um importante trabalho de conscientização popular, a fim de permitir que o cidadão seja responsável pelo seu processo saúde-doença. Desse modo, percebe-se a comunicação como um processo social importante na transmissão de informações, visando, também, a resolução de algum problema; a qual pode ser trabalhada de diversas formas, seja por meio de uma comunicação não verbal, interpessoal ou até mesmo de comunicação em massa<sup>7</sup>.

No que diz respeito aos meios de comunicação existentes para a prática de educação em saúde, destaca-se na tecnologia do rádio um caráter popular que possibilita a propagação de conhecimentos por meio da verbalização acessível a diversas comunidades. Embora os meios de comunicação estejam em constante evolução, o rádio permanece presente em 62% dos domicílios brasileiros, se estabelecendo como um meio de comunicação de grande acessibilidade e alcance<sup>8</sup>. Além disso, é um veículo de informação propício para a realização de



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

O USO DO RÁDIO PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA  
Miguel Vieira da Costa Júnior, Karyna de Cássia Queiroz da Silva, Luciene Gonçalves Pinheiro, Nilda Rodrigues Gonçalves, Evander de Jesus Oliveira Barista, Luana Ketlen Reis Leão da Penha, Karen Renata Herculano Matos Oliveira, Suellen Alessandra Soares de Moraes

promoção da saúde, por tratar-se de uma tecnologia presente no cotidiano do indivíduo que permite a vinculação entre educação e comunicação<sup>9,10</sup>.

Embora o processo educacional seja um dos principais elementos do serviço de saúde, pois viabiliza estratégias de prevenção de agravos à saúde, estudos apontam para os desafios encontrados na implementação de metodologias nos seus aspectos teóricos e práticos da educação em saúde em diversos contextos sociais<sup>11,12</sup>. Tais obstáculos podem ser resultantes de desigualdades na rede de saúde presentes em diversas regiões onde vivem os povos do campo, das florestas e das águas, que são influenciadas por inúmeros fatores, dentre eles a geografia e questões socioeconômicas<sup>13,14,15</sup>. A difícil possibilidade de exercício pleno da cidadania desses povos, prevalecendo a perspectiva de considerá-los apenas como guardiões de recursos naturais, em vez de cidadãos, compromete o desenvolvimento humano e a qualidade de vida destas populações<sup>16</sup>.

Apesar de ser o maior arquipélago fluviomarinho do mundo e apresentar em seu território uma imensa diversidade e riqueza natural, o Marajó é marcado por diferenças sociais brutais em relação a outras regiões do país, de modo que boa parte da sua população vive abaixo da linha da pobreza e demanda muito das políticas sócio-assistenciais<sup>17,18</sup>. Nesse cenário, destaca-se o município de Breves, o qual registrou em 2010 um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de 0,503. Esse baixo indicador reflete os anos de abandono pelo poder público nos quais não houve investimento em infraestrutura, educação nem em saúde<sup>18</sup>. A realidade vivida pela população de Breves cria um contexto desfavorável às demandas de conhecimento e informação de toda a sociedade local para um estilo de vida mais saudável, não diferindo muito do que ocorre nos outros 15 municípios que compõem o arquipélago.

Adicionalmente a altas taxas de analfabetismo entre adultos (24,7% para pessoas com 15 anos ou mais), quase metade da população vive em zona rural, dispondo ainda menos da infraestrutura do aparelho estatal e apresentando mais problemas socioeconômicos e de acesso às estratégias de saúde. Frente ao contexto amazônico de Breves, o rádio como bem durável está presente em 54,7% das residências na zona rural e 63,9% na urbana, portanto bastante acessível. E, apesar de vivenciarmos estratégias adotadas mais recentemente, como o uso de redes sociais para a educação em saúde, identificamos que isso não se aplica a realidade marajoara, pois nesse mesmo levantamento do IBGE, o acesso ao telefone celular chega a apenas 12% das residências na zona rural e a 77,6% na urbana do município<sup>18</sup>.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de uma iniciativa de impacto no contexto da educação em saúde local que alcance à comunidade em geral. Dessa forma, este relato de experiência tem o objetivo de explicar a metodologia concebida para o desafio da prática de educação em saúde durante o período de isolamento social através de um quadro intitulado



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

O USO DO RÁDIO PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA  
Miguel Vieira da Costa Júnior, Karyna de Cássia Queiroz da Silva, Luciene Gonçalves Pinheiro, Nilda Rodrigues Gonçalves, Evander de Jesus Oliveira Barista, Luana Ketlen Reis Leão da Penha, Karen Renata Herculano Matos Oliveira, Suellen Alessandra Soares de Moraes

“Conexão Saúde”, apresentado em um programa de rádio transmitido na cidade de Breves, Pará.

## METODOLOGIA

O trabalho consiste em um relato de experiência sobre a utilização do rádio enquanto veículo de comunicação para a prática de educação em saúde durante o período de isolamento social vivenciado durante a pandemia de Covid-19.

Para isso foi elaborado e desenvolvido um quadro para rádio chamado “Conexão Saúde”, que buscou esclarecer informações para contribuir com a saúde e qualidade de vida da população brevese, informando sobre doenças, higiene pessoal e coletiva, cuidados com o corpo e com o meio ambiente, buscando assim, estimular as pessoas a agirem conscientemente diante das situações do cotidiano, desenvolvendo novos conhecimentos e novas práticas saudáveis. O quadro ocorreu dentro de um programa transmitido na cidade de Breves.

O desenvolvimento deste programa é uma iniciativa de acadêmicos dos cursos de fisioterapia e pedagogia, que constituem a equipe do projeto “Inclusão da população brevese no eixo educação, prevenção e reabilitação: dos saberes populares aos recursos tecnológicos”, sob a orientação de uma professora responsável pela atividade.

## ESCOLHA DO RÁDIO

Com a pandemia causada pela Covid-19 no ano de 2020, o distanciamento social se fez necessário para reduzir as taxas de disseminação e de contágio da doença. Nesse cenário, o rádio se mostrou um veículo de comunicação útil e viável para abordar temas relacionados à educação em saúde no município de Breves, que fica a 222 Km da capital Belém, onde a maior parte da equipe do projeto reside. No município de Breves, esse meio de comunicação ainda é muito utilizado, pois segundo o último censo do IBGE, foi demonstrado que das 17.485 residências o município 10.464 delas utilizam o rádio como veículo de informação<sup>18</sup>. O uso das redes sociais para realizar o trabalho foi descartado pois o público alvo do programa constituía-se de pessoas de baixa renda, idosos e ribeirinhos, e o acesso a tecnologias por esses grupos é limitado, tanto por questões financeiras quanto pela inexperiência na utilização desses recursos. Além disso, a cobertura de internet na região é bem limitada, enquanto que o sinal da rádio cobre inclusive todas as comunidades mais afastadas da cidade de Breves.

## CARACTERÍSTICAS DO QUADRO

A proposta do quadro foi apresentada aos produtores da estação de rádio por meio de um ofício entregue pelos bolsistas do projeto residentes em Breves, posteriormente houve troca



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

O USO DO RÁDIO PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA  
Miguel Vieira da Costa Júnior, Karyna de Cássia Queiroz da Silva, Luciene Gonçalves Pinheiro, Nilda Rodrigues Gonçalves, Evander de Jesus Oliveira Barista, Luana Ketlen Reis Leão da Penha, Karen Renata Herculano Matos Oliveira, Suellen Alessandra Soares de Moraes

de e-mails dos produtores com a equipe do projeto para mais esclarecimentos, por meio do qual os responsáveis pela emissora aceitaram a parceria e decidiram a periodicidade e horário em que este iria ao ar. O quadro, chamado então de “Conexão Saúde” foi veiculado quinzenalmente às quartas-feiras às 16 horas. O quadro tinha duração de 10 minutos e compunha uma das atrações do programa “Conexão Jovem”, parte da programação da emissora de Rádio Breves FM, na frequência 96.3 MHz. A divulgação do quadro foi feita por meio de redes sociais e posters fixados em escolas, postos de saúde e Unidades Básicas de Saúde (UBS).

### ORGANIZAÇÃO DOS TEMAS

A escolha dos temas ocorreu a partir da observação e pesquisa das necessidades do município referente à saúde local, já que os conhecimentos populares e proximidade com o dia a dia da população é de extrema importância para sua adesão e adoção de hábitos saudáveis<sup>19</sup>. Para sistematizar a pesquisa sobre as temáticas a serem abordadas, primeiro foram analisadas as principais ocupações laborais dos cidadãos que, segundo dados do IBGE, 12.543 pessoas foram registradas em trabalhos relacionados à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca, aquicultura e construção<sup>18</sup>.

A partir disso, foi feito um levantamento das principais consequências funcionais que tais ocupações poderiam ter sobre um indivíduo do ponto de vista biopsicossocial. Nessa vertente, foram abordados temas relacionados à saúde mental e a relação da nutrição e exercício físico com a qualidade de vida. Outra forma de escolher os temas foi a partir dos dados epidemiológicos do município. Nesse âmbito, assuntos como Dengue, Zika, febre amarela e doença de Chagas, que são característicos da região amazônica, foram selecionados. Por último, também foi utilizado o calendário do Ministério da Saúde, que apresenta datas relacionadas à prevenção de certas doenças ou voltadas para homenagear determinado profissional da saúde. Sendo assim, próximo a essas datas, o programa poderia ser específico sobre o tema. Para fazer o controle dos temas, foi produzido um documento no programa Microsoft Excel contendo o registro do tema, data de reprodução da entrevista, nome do entrevistado e seu contato.

### ROTEIRO DA ENTREVISTA

Para facilitar a realização da entrevista, que ocorria sempre com um convidado, foi criado um roteiro padrão com orientações gerais para o entrevistado, sugestões de perguntas a serem respondidas e explicadas aos ouvintes, bem como era incentivado que fossem acrescentadas outras se o convidado julgasse pertinente. Cada roteiro tinha em média de 5 a 7 perguntas, o que foi muito importante para controlar o tempo total do quadro e manter apenas as informações mais relevantes dentro do limite de tempo de 10 minutos. Como o quadro é direcionado para o público em geral, levou-se em consideração que poderia haver ouvintes de baixa renda, leigos e



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

O USO DO RÁDIO PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA  
Miguel Vieira da Costa Júnior, Karyna de Cássia Queiroz da Silva, Luciene Gonçalves Pinheiro, Nilda Rodrigues Gonçalves, Evander de Jesus Oliveira Barista, Luana Ketlen Reis Leão da Penha, Karen Renata Herculano Matos Oliveira, Suellen Alessandra Soares de Moraes

com variados níveis de escolaridade. Assim, uma das orientações dadas ao entrevistado é que mantivesse a linguagem o mais acessível possível, evitando o uso de termos técnicos e formulando suas ideias com uma linguagem mais coloquial. Além disso, junto a cada pergunta do roteiro, algumas informações julgadas essenciais de serem abordadas dentro da resposta eram adicionadas como sugestão. Após o término da elaboração do roteiro, o mesmo seguia um fluxo de revisão passando pelo orientador, colaboradores e por último pelo entrevistado. Para a construção das perguntas, a equipe fazia um levantamento bibliográfico acerca do tema e escolhia os pontos mais relevantes para o diálogo e elucidação ao público.

### **ESCOLHA DOS ENTREVISTADOS**

Todos os entrevistados eram escolhidos de acordo com sua expertise, devendo ser especialista no tema proposto ou atuante no tema da entrevista. O convite era realizado por contato via e-mail, por onde era enviado uma carta convite explicando as intenções do quadro, o nome e número do edital do projeto de extensão que gerou a iniciativa, a instituição à qual o projeto está vinculado, a periodicidade, horário, sintonia do rádio e município onde o quadro seria transmitido, bem como outros meios de comunicação pelos quais o entrevistado poderia usar para se comunicar com a equipe. No momento do contato, o entrevistado era avisado que a entrevista poderia ocorrer de acordo com a data e hora que lhe fosse mais conveniente.

### **ORGANIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS**

As entrevistas foram realizadas por meio da ferramenta Google Meet. O link que dava acesso à reunião previamente agendada era enviado ao entrevistado. Antes de iniciar a gravação da reunião, eram reiteradas as orientações descritas no roteiro da entrevista, junto a elas era informado que, em caso de equívoco em alguma colocação, o entrevistado poderia parar sua fala, esperar 3 segundos e continuar desenvolvendo sua explicação, pois a pausa facilita a edição do áudio.

A gravação pelo Google Meet só foi possível porque a instituição a qual o projeto está vinculado, disponibilizou contas institucionais do Google para os colaboradores do projeto. Após a edição do áudio e sua revisão por todos os colaboradores, este era salvo em uma pasta no Google Drive, e um link de compartilhamento era gerado e enviado para o programador da rádio, em Breves. Todos os roteiros, áudios originais e os áudios gravados direto da rádio foram armazenados em uma pasta também no Google Drive para fins de registro.

### **PROCESSO DE EDIÇÃO E DIVULGAÇÃO**

O processamento e edição do áudio original da entrevista foram realizados pelo software Audacity®. Para a divulgação da entrevista, na semana de sua transmissão, banners foram



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

O USO DO RÁDIO PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA  
Miguel Vieira da Costa Júnior, Karyna de Cássia Queiroz da Silva, Luciene Gonçalves Pinheiro, Nilda Rodrigues Gonçalves, Evander de Jesus Oliveira Barista, Luana Ketlen Reis Leão da Penha, Karen Renata Herculano Matos Oliveira, Suellen Alessandra Soares de Moraes

confeccionados pela plataforma de design gráfico Canva® e afixados em murais de escolas, postos de saúde e hospitais. Além desse método, a divulgação da mídia também ocorreu nas redes sociais Facebook®, Instagram® e Whatsapp®, as quais foram utilizadas para receber o contato da população de Breves com a equipe do programa, uma vez que a utilização de mídias sociais para a prática educativas, quando utilizada corretamente, proporciona um impacto na qualidade de vida da população, através da alta visibilidade alcançada e disseminação de informações e experiências compartilhadas mesmo de longas distâncias<sup>20,21</sup>. Os banners elaborados apresentavam formatação padrão contendo os logos do programa e da universidade, bem como o nome do programa, tema a ser abordado, data e hora que a entrevista ia ao ar, as redes sociais para contato, o nome e uma foto e do entrevistado, previamente autorizada. Por fim, o banner de divulgação passa por um processo de revisão pela equipe do projeto e pelo profissional entrevistado para os últimos ajustes, se necessário.

## DISCUSSÃO

Este estudo possibilitou a identificação do rádio como um recurso de telecomunicações acessível para a prática de educação em saúde, considerando sua facilidade de uso e o baixo custo, características presentes na experiência vivenciada pela equipe do projeto. Dessa forma, é importante também considerar os achados na literatura acerca da eficácia e utilização do rádio para uma aplicação educativa.

Nesse contexto, Gazzinelli et al.<sup>22</sup> em seu estudo, realizaram a análise dos efeitos que um programa de educação em saúde transmitido em uma estação de rádio do interior de Minas Gerais obteve no comportamento dos residentes. Para tanto, a autora verificou previamente, por meio de um formulário, o conhecimento de 28 residentes locais acerca da dengue, doenças parasitárias, doenças sexualmente transmissíveis (HIV/Aids), e dos efeitos do uso do álcool e tabaco no organismo. O programa tinha edições semanais com duração de 30 minutos e durou dois meses. Após a intervenção com o programa, o mesmo formulário foi aplicado aos voluntários, e percebeu-se uma melhora considerável em seus conhecimentos acerca dos temas tratados.

Além da intervenção radiofônica, a realização de *workshops* para reforçar os conhecimentos obtidos por meio da programação da rádio se mostrou uma estratégia eficaz. Young et al.<sup>10</sup>, realizaram um estudo em uma comunidade Mixteca (grupo indígena) residente no estado da Califórnia, que objetivou levar o conhecimento sobre o câncer de mama para as mulheres da comunidade. Como parte da intervenção, além da programação do rádio, foram realizados *workshops* sobre o tema durante alguns eventos comunitários. Ao final do trabalho, 75 das 96 mulheres que participaram da pesquisa aceitaram fazer uma enquete 6 meses após a intervenção. Na enquete pós-teste a pesquisadora observou um aumento de 38% no número de



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

O USO DO RÁDIO PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA  
Miguel Vieira da Costa Júnior, Karyna de Cássia Queiroz da Silva, Luciene Gonçalves Pinheiro, Nilda Rodrigues Gonçalves, Evander de Jesus Oliveira Barista, Luana Ketlen Reis Leão da Penha, Karen Renata Herculano Matos Oliveira, Suellen Alessandra Soares de Moraes

mulheres que tinham o conhecimento de onde fazer a mamografia de forma gratuita, bem como a melhora do conhecimento sobre as diretrizes da mamografia de acordo com a idade, cuja taxa de acerto obteve uma alta de 46%.

Para o sucesso do experimento, a mesma autora teve que lidar com barreiras culturais muito importantes. Uma delas foi a linguagem, os mixtecos possuem um idioma próprio (o mixteco) o qual não possui forma escrita, e poucos indivíduos da comunidade falavam inglês ou espanhol. Nesse sentido, a pesquisadora levou em consideração essa característica do povo e gravou os programas da rádio tanto em mixteco quanto em espanhol, para que este tivesse uma maior abrangência.

Da mesma forma, Hall et al.<sup>23</sup> perceberam a importância da identificação cultural por parte dos ouvintes para com a programação do rádio. Em seu trabalho, a pesquisadora observou a forma com que a comunidade afro-americana, residente dos Estados Unidos da América, se relacionava com a chamada “Black Radio”, uma rádio voltada para interesses dessa população. Em sua pesquisa, a autora constatou que mais de 94% da população afro-americana com idades acima de 55 anos escutava a programação do rádio pelo menos uma vez na semana. Segundo a pesquisadora, tamanho sucesso é atribuído à linguagem usada e a programação de interesse aos ouvintes, sendo composta principalmente de quadros nos quais o indivíduo pode ligar para a rádio e participar do programa, ouvir entrevistas e também divulgar e impulsionar eventos da comunidade.

Segundo a própria autora, o rádio é uma forma de levar educação em saúde para seus ouvintes. Uma das estratégias usadas na programação para tal fim, foi o uso da linguagem “boca a boca”, no entanto, os produtores tiveram a preocupação de obter as informações de fontes confiáveis e seguras. Essa estratégia se mostrou a forma mais efetiva de levar informações sobre o câncer de próstata para os homens afro-americanos. Da mesma forma, foram feitas discussões sobre o câncer de mama entre moderadores, profissionais da saúde e sobreviventes da doença. Como resultado, nos meses seguintes ao programa foi observado um grande aumento de ligações para a linha de ajuda nacional, procurando informações sobre mamografia de baixo custo para mulheres de baixa renda.

Entende-se, dessa forma, que essa discussão se faz necessária para fundamentar a utilização e influência do rádio no espaço da comunicação na saúde pública em diferentes contextos, aliado a uma educação popular que considera os interesses, necessidades e singularidades de cada comunidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explora a utilização do rádio enquanto veículo de comunicação e estratégia acessível para a prática de educação em saúde durante o período de isolamento social em



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

O USO DO RÁDIO PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA  
Miguel Vieira da Costa Júnior, Karyna de Cássia Queiroz da Silva, Luciene Gonçalves Pinheiro, Nilda Rodrigues Gonçalves, Evander de Jesus Oliveira Barista, Luana Ketlen Reis Leão da Penha, Karen Renata Herculano Matos Oliveira, Suellen Alessandra Soares de Moraes

tempos de Covid-19, bem como para a realização de projetos educativos à distância, visto o cenário social elucidado, no qual houve, com êxito, o desenvolvimento e execução do programa mesmo com os organizadores em outro município.

Nesse contexto, a tecnologia do rádio apresentou-se como uma ferramenta viável, desde que se estabeleçam parcerias com emissoras locais. Todo o processo de produção foi realizado a partir da utilização de ferramentas tecnológicas comuns nos dias atuais como: *smartphone* e computador. Por outro lado, o processo de edição só foi viável pois a instituição a qual o projeto estava vinculado auxiliou ao fornecer bolsas de pesquisa para os discentes constituintes da equipe, e-mails institucionais que permitiram a utilização de todos os instrumentos da plataforma Google Meet, bem como a possibilidade de impressão gratuita dos banners de divulgação. A emissora de rádio também foi crucial nesse processo, pois cedeu um espaço em sua programação de forma gratuita para o quadro, oportunizando a chegada de informação sobre saúde à população do município de Breves pelas ondas de rádio.

## REFERÊNCIAS

1. Almeida ES, Castro CGJ, Lisboa CA. Distritos Sanitários: Concepção e Organização. 1a ed. São Paulo: Fundação Peirópolis; 1998.
2. PAIM JS. Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica [online]. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 356 p. ISBN 978-85-7541-359-3. Available from SciELO Books.
3. Vasconcelos EM, Prado EV. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. 2a ed. São Paulo: Hucitec Editora; 2008.
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretariade Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
5. Câmara AMCS, Melo VLC, Gomes MGP, Pena BC, Silva AP, Oliveira KM et al. Percepção do processo saúde-doença: significados e valores da educação em saúde. RBEM. 2012; 36 (1): 40-50.
6. Westphal MF. Promoção da saúde e prevenção de doenças. In: Campos GW, organizadores. Tratado de saúde coletiva. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz; 2006. p. 635-667.
7. Rozemberg B. Comunicação e participação em saúde. In: Campos GW, organizadores. Tratado de saúde coletiva. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz; 2006. p. 741-766.



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

**O USO DO RÁDIO PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Miguel Vieira da Costa Júnior, Karyna de Cássia Queiroz da Silva, Luciene Gonçalves Pinheiro, Nilda Rodrigues Gonçalves, Evander de Jesus Oliveira Barista, Luana Ketlen Reis Leão da Penha, Karen Renata Herculano Matos Oliveira, Suellen Alessandra Soares de Moraes

8. Brasil. Comitê Gestor da Internet no Brasil. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2018. 14a ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019.
9. Janes MW, Marques MCC. A contribuição da comunicação para a saúde: estudo de comunicação de risco via rádio na grande São Paulo. *Saúde e Sociedade*. 2013; 22 (4):1205-1215.
10. Young S, Gomez N, Maxwell AE. Providing Health Education to Mixtec Farmworkers in California via Workshops and Radio: A Feasibility Study. *Health Promot Pract*. 2019; 20 (4): 520-528.
11. Moutinho CB, Almeida ER, Leite MTS, Vieira MA. Dificuldades, desafios e superações sobre educação em saúde na visão de enfermeiros de saúde da família. *TES*. 2014; 12 (2):253-272.
12. Pinheiro GEW, Azambuja MS, Bonamigo AW. Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde, na Estratégia Saúde da Família. *Saúde em debate*. 2018; 42 (4):187-197.
13. Arcaya MC, Arcaya AL, Subramanian SV. Desigualdades em saúde: definições, conceitos e teorias. *Global Health Action*. 2015; 8(1):27106.
14. Arruda NM, Maia AG, Alves LC. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. *Cadernos de Saúde Pública*. 2018; 34(6):e00213816.
15. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Saúde Integral dos Povos e Populações do Campo e da Floresta. Brasília: MS, 2013a.
16. CALEGARE, M G A et al. Acesso a bens e serviços sociais como inclusão/exclusão social em UC no Amazonas. *Novos Cadernos NAEA*, 16(1), 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/899/1774>>.
17. Gonçalves, A C O, Cornetta A, Alves F, Barbosa L.J.G. Marajó. In: Alves, F (Org.) A Função Socioambiental do Patrimônio da União na Amazônia. Brasília: IPEA, 2016. 107-198p.
18. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010 [acesso em 30 de abril de 2021]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/breves/panorama>.
19. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014; 19(3):847-852.
20. França T, Rabello ET, Magnago C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. *Saúde em Debate*. 2019; 43(1):106-115.
21. Pagoto S, Waring ME, XU R. A Call for a Public Health Agenda for Social Media Research. *JMIR*. 2019; 21(12):e16661.



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

**O USO DO RÁDIO PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**  
Miguel Vieira da Costa Júnior, Karyna de Cássia Queiroz da Silva, Luciene Gonçalves Pinheiro, Nilda Rodrigues Gonçalves, Evander de Jesus Oliveira Barista, Luana Ketlen Reis Leão da Penha, Karen Renata Herculano Matos Oliveira, Suellen Alessandra Soares de Moraes

22. Gazzinelli MF, Colares LG, Bernardino LM, Araujo LHL, Soares ANI. " Alô, Doutor!": estudo-piloto de intervenção radiofônica de Educação em Saúde desenvolvida em uma área rural de Minas Gerais. *Physis*. 2013; 23(3):965-985.
23. Hall IJ, Johnson-turbes CA, Williams KN. The Potential of Black Radio to Disseminate Health Messages and Reduce Disparities. 2010; 7(4):a87.